

## ELEIÇÃO DA COMISSÃO COORDENADORA DISTRITAL DE BRAGA 2020-2022

### **LISTA B - UM BLOCO UNIDO PARA RESPONDER ÀS PESSOAS**

A crise económica e social subsequente à pandemia da COVID-19 veio adensar as desigualdades existentes na sociedade, deixando bem claro que **a crise não é democrática: os mais pobres, quem vive do seu trabalho ou da sua pensão foram os mais afetados**, seja no confinamento seja na fase de desconfinamento. Há milhares de pessoas sem proteção social e ainda sem perspectiva de poderem retomar a sua atividade profissional, o número de trabalhadores e trabalhadoras em *lay-off* é enorme, o desemprego está a aumentar; no distrito de Braga esta situação irá previsivelmente ir agudizar-se, devido a significativa dimensão da indústria têxtil no distrito que enfrentava já uma crise, agora agravada.

Esta crise tem também um forte pendor de género: numa sociedade onde os cuidados e as tarefas domésticas continuam a ser predominantemente desempenhadas pelas mulheres, **o confinamento - associado em muitos casos a teletrabalho - colocou uma pressão maior nos agregados familiares e nas mulheres cuidadoras** de descendentes ou de ascendentes. No nosso distrito, esta realidade encontra-se agravada pelo contexto local, em que a mão de obra no setor têxtil ou do calçado é maioritariamente feminina.

A pandemia não terminou, desconhece-se ainda se haverá uma segunda vaga, e **as consequências sociais e económicas são uma realidade à qual é fundamental responder, com mais serviços públicos, mais serviço nacional de saúde, mais escola pública, mais direitos laborais, mais proteção social**, enfim, com mais esquerda.

O Bloco de Esquerda é uma força essencial para dar resposta às pessoas a nível nacional e no distrito. **É essencial que as e os ativistas do Bloco sejam parte ativa das lutas no distrito, da construção de respostas e da mobilização social.**

A Comissão Coordenadora Distrital a ser eleita terá pela frente um ciclo político de dois anos durante o qual decorrerá a XII Convenção do Bloco de Esquerda (ainda sem data definida) bem como dois atos eleitorais: as **eleições presidenciais**, no início de 2021, e as **eleições autárquicas**, no final do próximo ano. Para ambas as eleições **é importante um Bloco unido, capaz de mobilizar as pessoas para a proposta política do Bloco, ganhando mais espaço à esquerda, na defesa das pessoas, dos seus direitos, dos seus salários e pensões, lutando por uma economia justa, que respeite o ambiente e a biodiversidade.**

Com vinte e um anos de existência, o Bloco de Esquerda é atualmente o terceiro partido a nível nacional. Lutamos por uma sociedade democrática, contra a discriminação, o racismo, a intolerância e o totalitarismo. **Somos um coletivo que trabalha em conjunto, todos os dias, em prol de uma sociedade mais justa e mais igualitária, para todos e para todas, com democracia, pluralidade e debate.**

A moção que apresentamos a estas eleições da Comissão Coordenadora Distrital de Braga do Bloco de Esquerda tem com o objetivo ter um Bloco mais unido para responder às pessoas:

1. Um partido mais democrático impele uma **direção aberta, horizontal, onde todos participam nas decisões**. É preciso promover regularmente plenários distritais e concelhos abertos, fortalecer a atividade dos grupos de trabalho (Autárquico, Ambiente, Laboral, Jovens, Imigração ou Feminista) e incentivar a criação de novos grupos, designadamente +60, LGBTQI+, pobreza ou bem-estar animal entre outros.

2. As eleições autárquicas convocam todos os aderentes do Bloco a trabalhar antecipadamente para **fazer o diagnóstico das necessidades em cada freguesia e concelho e levar a proposta política às pessoas**. A CCD deve formar uma comissão autárquica, alargada a aderentes de todos os concelhos, de forma a mobilizar e articular a intervenção nos vários locais.

3. Os níveis de desemprego alarmantes exigem o **acompanhamento regular e exigente das questões laborais**, apoiando os trabalhadores e trabalhadoras a denunciar publicamente os abusos. Devemos pugnar por respostas imediatas, através da atribuição de subsídios de desemprego bem como outros apoios sociais, incluindo em casos de trabalho precário e informal, bem como de programas de formação e reconversão profissional.

4. O Estado Social é o garante de uma sociedade mais justa e igualitária. Defenderemos os **serviços públicos, gratuitos e universais**: um Serviço Nacional de Saúde que garante o atendimento com qualidade e a tempo e horas, com investimento nos hospitais públicos e nos cuidados de saúde primários, garantindo médico de família para todas as pessoas e programas de apoio à saúde mental; uma Escola Pública como espaço inclusivo que dilui as desigualdades, com mais creches, menos alunos por turma e mais funcionários nas escolas, menos propinas e mais bolsas de ação social escolar; uma Segurança Social que não deixa ninguém para trás, assegurando rendimentos dignos a quem vive da sua pensão, a quem perdeu o seu emprego, aos cuidadorxs informais e a todas as pessoas em situação de vulnerabilidade social e económica. Consideramos que o acesso à água é um direito fundamental. Nos concelhos onde o acesso à água foi entregue a empresas privadas a qualidade do acesso perdeu-se e a fatura aumentou. É essencial lutar para reverter estes processos de privatização e assegurar o acesso de todos e todas à água pública.

5. O **acesso a habitação condigna** é um problema real do país que a crise pandémica veio adensar. O problema da habitação deve ser encarado com a urgência necessária, de forma a reivindicar dos municípios **estratégias concretas para suprir as situações de precariedade habitacional**, através do investimento na reabilitação e construção de fogos, e a sua disponibilização a preços acessíveis e sem segregação territorial.

6. O distrito de Braga apresenta ainda vários níveis de desenvolvimento entre concelhos, onde grande parte é caracterizado por serem territórios de baixa densidade: Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde e ainda algumas freguesias de Amares e Guimarães. Este problema exige **políticas públicas de discriminação positiva**, através da criação de um plano social distrital bem como se um Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, que garantam a estas populações acesso facilitado a bens e serviços de educação, cultura e lazer, que assegurem a reabertura de serviços públicos e que contribuam para a criação de emprego e o desenvolvimento social destes territórios.

7. A necessidade de responder à crise climática exige **soluções que protejam o território de métodos de exploração e extração**, como a mineração e a poluição que favorece corporações e ameaça destruir recursos naturais importantes para as populações. É essencial a defesa ambiental de todos os cursos de água que compõem as bacias hidrográficas do Cávado e do Ave. A sustentabilidade ambiental também requer a **aposta na mobilidade ecológica**, através de vias de comunicação amigas da bicicleta, bem como um serviço de transportes públicos abrangente e eficiente, que promova a coesão territorial com serviços intra e inter concelhios com mais linhas e horários e tendencialmente gratuitos. Neste sentido, é fundamental a implementação do Plano Ferroviário Nacional proposto pelo Bloco. A sustentabilidade ambiental depende também da redução, aproveitamento e recuperação de resíduos, pelo que é necessário trabalhar para aumentar os níveis de reciclagem no distrito.

8. O Bloco deve instituir a **proximidade das comunidades mais vulneráveis** da sociedade, como as pessoas migrantes, com deficiência, as crianças, bem como as pessoas mais velhas, acompanhando as suas problemáticas e exigir respostas para que todas as pessoas sejam incluídas em todos os domínios da sociedade, aumentando assim a proximidade às populações mais excluídas da sociedade moderna. A crise pandémica veio demonstrar as dificuldades de resposta por parte da esmagadora maioria das estruturas residenciais de idosos/as, quase todas asseguradas por entidades com fins lucrativos ou pelo setor social. A resposta pública nesta área é basicamente inexistente. Esta é uma realidade que urge mudar.

9. O respeito pelos animais reclama propostas que imponham a **proteção do bem estar animal**, como o investimento em canis e gatis municipais, a fiscalização de explorações pecuárias ou a oposição ao transporte de animais vivos.

10. A população estudante no **ensino superior** representa um número significativo no distrito. Não obstante, o entrecruzar entre a universidades e/ou politécnicos e a realidade quotidiana das cidades poderia ser bem maior. A colocação espacio-territorial das universidades em zonas afastadas dos centros urbanos contribuiu para o afastamento dos estudantes dos espaços sociais das cidades. É necessário trabalhar para assegurar uma efetiva ligação entre as cidades e as instituições de ensino superior. É também fundamental assegurar o alargamento do número de camas em residências universitárias.

11. Os espaços urbanos (e não só) carecem de espaços verdes bem como de espaços de fruição da vida ao ar livre. Lutaremos, nos diversos concelhos, para que as intervenções no arvoredo sejam efetuadas por profissionais especializadas em arboricultura. Lutaremos também por um programa de multiplicação de hortas comunitárias no distrito.

**Mandatário**: António Lima, 1303, Braga

### **LISTA DE CANDIDATOS/AS**

#### ***Efetivos/as:***

1. José Maria Cardoso, 1308, Barcelos
2. Sónia Ribeiro, 10980, Guimarães
3. Alexandra Vieira, 12281, Braga
4. Luís Santos, 1312, Barcelos
5. Raquel Azevedo, 12307, Vila Nova de Famalicão
6. Miguel Martins, 13852, Barcelos
7. Marco Gomes, 14803, Braga/Terras de Basto
8. Isabel Gonçalves, 7609, Braga
9. Cristina Andrade, 5074, Braga
10. Rui Antunes, 8115, Guimarães
11. Catarina Ferraz, 14655, Vila Nova de Famalicão
12. Afonso Silva, 15000, Guimarães
13. Carlos Machado, 13984, Póvoa de Lanhoso

**Suplentes:**

1. Marta Silva Dias, 14216, Braga
2. José Pedras, 10774, Braga
3. Ricardo Cerqueira, 9804, Braga/Vila Verde
4. Norberta Grilo, 14911, Braga
5. Hugo Sampaio, 10470, Vila Nova de Famalicão
6. Isabel Martins, 2997, Barcelos

**Subscritores/as:**

Adriana Ferreira, Vila Nova de Famalicão	Jorge Vilela, Braga
Alexandre Monteiro, Braga	José Alfredo Ribeiro, Braga
Alfredo Germano, Póvoa de Lanhoso	José Augusto Figueiredo, Barcelos
Ana Bárbara Pedrosa, Vizela	José Dias, Braga
Andrea Lopes, Guimarães	José Pedras, Braga
António Cruz Mendes, Braga	José Pinto, Braga
António Lima, Braga	Laura Dias, Braga
António Pedro Sá, Barcelos	Luís Cruz, Vila Nova de Famalicão
António Silva, Braga	Manuel Freitas, Guimarães
Bruna Cruz, Vila Nova de Famalicão	Manuel Lomba, Barcelos
Bruna Teixeira, Barcelos	Manuela Airosa, Braga
Camilo Ferreira, Braga	Maria Sameiro Mendes, Braga
Carlos Freitas, Barcelos	Mariana Martins, Barcelos
Cátia Sá, Barcelos	Miguel Martins, Barcelos
Cristina Santos, Barcelos	Miguel Santos, Esposende
Diogo Fernandes, Braga	Natália Fernandes, Barcelos
Domingos Monteiro, Barcelos	Paulo Silva, Póvoa de Lanhoso
Fátima Silva, Braga	Pedro Ferreira, Braga
Ismael Rodrigues, Barcelos	Renato Silva, Braga
João Garcia Rodrigues, Braga	Ribamar Fonseca, Braga
João Miranda, Barcelos	Rita Rodrigues Pereira, Guimarães
João Ricardo Pinheiro, Guimarães	Sónia Fernandes, Barcelos
Joaquina Rodrigues, Guimarães	